



Redução de danos para usuários de substâncias psicoativas estimulantes: uma resenha

Harm reduction for stimulating psychoactive substances users: a review

RIGONI, Rafaela; BREEKSEMA, Joost; WOODS, Sara. **Limites da Correria**: redução de danos para pessoas que usam estimulantes. Recife, Escola Livre de Redução de Danos, 2019.

João Mauricio Gimenes Pedroso¹

1. Resenha

Segundo a Associação Internacional de Redução de Danos (*Harm Reduction Internacional*)², a redução de danos se refere à políticas, programas e práticas que visam minimizar os impactos negativos sociais, legais e à saúde associados ao uso de drogas, políticas e leis sobre drogas. A redução de danos se baseia na justiça e nos direitos humanos, concentra-se em mudanças positivas e no trabalho com pessoas sem julgamento, coerção, discriminação ou exigência de que elas parem de usar drogas como pré-condição para acessar o apoio.

O livro “Limites da Correria: redução de danos para pessoas que usam estimulantes”, sintetiza e documenta o estudo liderado pela pesquisadora Rafaela Rigoni³, publicado pela MAIN Line⁴, financiado pela *Open Society Foundation (OSF)*⁵ por meio da Parceria Global em Políticas de Drogas e

¹ Graduado em Psicologia, em 2013, pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e membro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade – LePsis, São Carlos – SP, Brasil. E-mail: psicojoao91@gmail.com ORCID: 0000-0002-6152-9667.

² Definição adotada pela Associação Brasileira de Redução de Danos – ABORDA.

³ Pós-doutoranda em História no Departamento de História e História da Arte, Universidade de Utrecht, Holanda. Pesquisadora, consultora e educadora em política de drogas.

⁴ Organização sediada na Holanda que tem a missão de promover pesquisas intervenções e implementações de Redução de Danos, voltada para o respeito e direitos humanos.

⁵ A *Open Society Foundations*, fundada por George Soros, é o maior financiador privado do mundo de grupos independentes que trabalham pela justiça, governança democrática e direitos humanos.



Desenvolvimento (GPDPD) com a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)*⁶.

Lançado em 2018, o livro foi traduzido e publicado no Brasil em 2019, por uma série de razões, pela Escola Livre de Redução de Danos⁷. Seu objetivo foi construir e coletar as evidências científicas das ações de redução de danos junto a usuários de estimulantes de modo não injetáveis. Entende-se por estimulantes de modo não injetável as drogas estimulantes do tipo anfetaminas (ETA), cocaína/*crack* e catinonas (RIGONI; BREEKSEMA; WOODS, 2019, p. 25). Trata-se de obra relevante e necessária no contexto de recrudescimento das políticas antidrogas, de retrocesso e diminuição de investimentos públicos em saúde pública, dos ataques à democracia e aos direitos humanos que o país está atravessando. Soma-se a isso o fato de em 2019 a primeira experiência brasileira de redução de danos completou 30 anos. Tal experiência se desenvolveu em Santos/SP a partir da necessidade da equipe municipal de saúde em se aproximar e oferecer cuidado a usuários de cocaína injetável por meio da troca de seringas.

O uso de substâncias psicoativas em nível global está aumentando, segundo o Relatório Mundial Sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2018). O Relatório também explica que os estimulantes do tipo anfetamina (ETA) foram a segunda categoria de droga ilegal mais consumida no mundo no ano de 2017. A produção global de cocaína alcançou, em 2016, seu nível mais alto de toda a história e, ainda de acordo com o Relatório, África e a Ásia estão emergindo como centros de tráfico e consumo da droga. Assim, trata-se de pesquisa importante e inovadora que demonstra que as evidências científicas sobre a área – usuários de drogas de modo não injetável – ainda são escassas e demandam mais estudos.

O livro pode ser dividido em duas partes: 1) revisão bibliográfica sobre as evidências das estratégias de redução de danos com pessoas que usam drogas estimulantes; 2) documentação, descrição e análise do estudo de caso de práticas promissoras de redução de danos voltados para usuários de drogas estimulantes, acontecendo em diferentes lugares do mundo (Brasil, Indonésia, Uruguai, Canadá, África do Sul, Espanha, Holanda) de modo sistematizado. A revisão da bibliografia evidenciou que os estudos e pesquisas sobre redução de danos com substâncias estimulantes aumentaram nos últimos anos, sendo que isso se deve ao aumento da necessidade prática de lidar com o tema (RIGONI; BREEKSEMA; WOODS, 2019).

As pesquisas levantadas foram agrupadas em **12 estratégias: 1) kits para fumar com maior segurança**– o conteúdo do *kit* varia de país para país, mas o mais comum é ter um cachimbo, um bocal de borracha ou

⁶ Empresa internacional privada, fundada em 1975, tendo, hoje, o governo federal alemão como seu principal acionista. A empresa é especializada em projetos de cooperação técnicos e de desenvolvimento sustentável em escala mundial.

⁷ A Escola Livre de Redução de Danos é uma iniciativa coletiva da sociedade civil para viabilizar novas formas de pensar e construir o cuidado em Recife/PE.



silicone, pequenas telas (aço ou latão), substância para proteger os lábios, informações sobre uso seguro (não compartilhamento e descarte de insumos), informações sobre sexo e materiais seguros (preservativo e lubrificante); **2) prevenção de riscos sexuais** – o uso de substâncias psicoativas tem forte relação com os riscos sexuais à saúde, como por exemplo em contextos de chemsex⁸; **3) intervenções focadas no gênero feminino** – estratégias para diminuir fatores de risco relacionados ao uso de drogas com mulheres grávidas e/ou profissionais do sexo; **4) salas de consumo para drogas** – serviços de saúde para o auxiliar e orientar usuários de drogas estimulantes sobre uso de drogas em espaço seguro e supervisionado; **5) estratégias de autorregulação** – estratégias de fortalecimento de autocontrole, controle de impulsos, autoconhecimento sobre comportamentos de risco por meio de autoavaliação e balanço sobre decisões relacionadas ao sexo desprotegido e à recompensas imediatas, com estimulantes, por exemplo; **6) moradia primeiro** – práticas voltadas à garantia de moradia para pessoas em situação de risco como estratégia de cuidado; **7) substituição** – prática de escolher substituir uma droga (baseada em plantas ou drogas farmacológicas) por outra com base na segurança, no potencial de dependência, na facilidade ao acesso e alívio de sintomas; **8) abordagem social e intervenções baseadas em pares** – abordagem social dos profissionais de saúde no território, oferecendo cuidado e assistência, como estratégia comunitária e, também, intervenções baseadas em pares por meio da promoção de cuidado de usuários de drogas feito por usuários de drogas; **9) centros de convivência** – espaços para convívio menos estigmatizantes com apoio social da comunidade; **10) kits de testes de drogas** – práticas de testagem que promovem uma avaliação mais cuidadosa sobre uso de drogas por parte do usuário; **11) intervenções online** – possibilidade de diálogo e orientação por meio virtual (computador, smartphone, aplicativos) que incluem elementos interativos e *feedbacks* dos usuários; **12) intervenções terapêuticas** – práticas com potencial de auxiliar usuários a lidar com questões de saúde mental e outros problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, apesar de serem bastante usadas em tratamentos que visam a abstinência, também podem ser usadas na perspectiva da redução de danos.

Os casos estudados foram: Programa Atitude⁹, com a estratégia de **moradia primeiro** para usuários de crack no Brasil; Chem-Safe¹⁰, com a estratégia da **intervenção online** para Homens que fazem Sexo com outros Homens (HSH) que usam metanfetamina e outras substâncias psicoativas

⁸ Práticas sexuais combinadas com uso de determinadas drogas que melhoram o desempenho e a duração, mais comum entre Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), em festas que podem durar dias.

⁹ O Programa Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus Familiares – ATITUDE foi criado em setembro de 2011 como elemento central da política sobre drogas do Estado de Pernambuco.

¹⁰ O projeto nasceu em 2017 como parte do coletivo de Redução de danos *Energy Control*, vinculado à ONG *Asociacion Bienestar Y Desarrollo* – ABD.



na Espanha; Grupos de Contemplação¹¹, promovendo a **estratégia de autorregulação** e atenção plena entre os usuários de *Tik* (cristais de metanfetamina) na África do Sul; distribuição de kits do COUNTERfeit¹² para fumar com maior segurança destinado a usuários de *crack* e metanfetamina no Canadá; **Centro de Convivência El Achique**¹³ para usuários de *crack* marginalizados no Uruguai; trabalho de **abordagem social** do Karisma¹⁴ para usuários de metanfetamina na Indonésia; *Princehof*, *Ripperdastraat* e *Schurmannstraat*¹⁵, três **salas de consumo de drogas** para os usuário de *crack* e heroína na Holanda.

As doze estratégias descritas na revisão bibliográfica são as que mais têm evidências científicas, sendo que algumas delas têm uma base mais sólida como é o caso do *kit* para fumar com mais segurança, das salas de consumo, da moradia primeiro, das intervenções de busca ativa baseada em pares e das intervenções terapêuticas. Para as outras estratégias existem evidências, mas não diretamente relacionadas ao usuário de drogas estimulantes. Este é o caso dos centros de convivência e das intervenções focadas na mulher e prevenção de riscos sexuais. Outras estratégias se mostram positivas, mas demandam mais pesquisas como é o caso da substituição baseada em plantas, dos *kits* de testes, da autorregulação e da intervenção *online*. A substituição farmacológica tem resultados inconclusivos, embora promissores. Algumas dessas intervenções estão expostas a desafios legais e debates políticos críticos, por isso sua formalização como solução de redução de danos ainda é difícil (RIGONI; BREEKSEMA; WOODS, 2019, p. 147).

Os sete casos de boas práticas descritos no Relatório agregam a reflexão de políticas públicas de redução de danos voltadas para usuário de drogas estimulantes de forma não injetável. A criação de um ambiente seguro e acolhedor, com baixa exigência para adesão e feita de modo respeitoso, propicia maiores chances de que os usuários se informem e se cuidem. Os relatos sobre os programas se basearam em profissionais e usuários dos serviços, o que aumenta a relevância dos resultados para a avaliação das intervenções. Promoção de autonomia, melhora da autoestima, definição de regras e limites dos serviços são temas discutidos recorrentemente nesses serviços.

O uso problemático de estimulantes é, em muitos casos, um problema social que necessita de soluções estruturais. Assim, a reflexão sobre a criação

¹¹ Foram desenvolvidos em 2012 e têm sido oferecidos em quatro locais diferentes de duas cidades da África do Sul: Cidade do Cabo e Durban.

¹² É um Programa de redução de danos do Centro de Saúde da Comunidade de *South Riverdale* (*South Riverdale Community Health Center – SRCHC*) que oferece assistência para usuário de drogas estimulantes de formas e em locais variados.

¹³ *El Achique de Casavalle* é um centro comunitário de convivência e aproximação que atende na zona nordeste de Montevidéu, capital do Uruguai, desde 1998.

¹⁴ O Projeto de redução de danos nasceu em 2016 e busca alcançar pessoas que fazem uso de metanfetamina em Jacarta, capital da Indonésia, por meio de material informativo sobre metanfetamina, problemas de saúde e também ofertando *kits* para fumar com maior segurança.

¹⁵ O capítulo estuda três exemplos diferentes: *Princehof*, em Amsterdã, *Ripperdastraat*, em Enschede e *Schurmannstraat*, em Roterdã.



de um fundo para financiamento de iniciativas voltadas à redução de danos junto aos usuários de estimulantes se faz importante. Promove, ainda, a sensibilização da sociedade para o debate sobre modelos de cuidado centrados nos usuários, de modo mais humanizado e com base em evidências científicas.

2. Referências bibliográficas

RIGONI, Rafaela; BREEKSEMA, Joost; WOODS, Sara. **Limites da Correria:** redução de danos para pessoas que usam estimulantes. Recife, Escola Livre de Redução de Danos, 2019.

UNODC. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2018.** ONU, 2018. Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2018/index.html>.

Como citar esta resenha:

PEDROSO, João Maurício Gimenes. Redução de danos para usuários de substâncias psicoativas estimulantes: uma resenha. **Áskesis**, São Carlos - SP, v.8, n.2, p. 142 - 146, jul./dez.2019.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/8219.468>

Data de submissão do artigo: 09/05/2020

Data da decisão editorial: 13/07/2020